

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 65 da *Revista Philologus*, do segundo quadrimestre de 2016, com 12 artigos e 2 resenhas dos 20 professores, filólogos ou linguistas seguintes: Alessandra de Souza Santos (p. 79-89), Antonio José de Pinho (p. 90-106), Eduardo Santana Moreira (p. 36-47), Érica Portas do Nascimento (p. 24-35), Expedito Eloísio Ximenes (p. 123-134), Gelson Martins de Souza (p. 147-157), Hugo Leonardo Gomes dos Santos (p. 123-134), Isabela Aparecida Canossa (p. 24-35), José Mario Botelho (p. 48-63), José Pereira da Silva (p. 178-181), Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (p. 135-146), Kleiane Bezerra de Sá (p. 64-78), Luciana Rocha dos Santos (p. 108-122), Luiz Eleildo Pereira Alves (p. 123-134), Márcio de Moraes Saraiva (p. 108-122), Naira de Almeida Velozo (p. 158-177), Ricardo Hiroyuki Shibata (p. 8-23), Ricardo Tupiniquim Ramos (p. 182-187), Roza Maria Palomanes Ribeiro (p. 36-47) e Tiago Alves Nunes (p. 64-78).

No primeiro artigo, o Prof. Ricardo reflete sobre um tema pouco estudado no âmbito da historiografia literária, mas fundamental para o surgimento do humanismo renascentista, que é a arte da epistolografia, que teve grande impacto nas letras da Idade Média,

No segundo artigo, Érica e Isabela analisam notícias de jornais, a partir da hipótese de que os autores modalizam a linguagem para marcar sua posição sobre seu conteúdo, sem violar as propriedades do gênero.

Eduardo e Roza sistematizam, no terceiro, as principais inovações conceituais e epistemológicas do cognitivismo, sobretudo no tratamento de questões relativas à categorização e conhecimento de mundo.

A seguir, José Mario comenta o comportamento estilístico-sintático das conjunções contidas em uma ode de Horácio, atestando a aplicabilidade dos comentários didático-científicos e doutrinários de Dositeo.

Kleiane e Tiago investigam as principais estratégias de polidez linguística e preservação de face nas entrevistas políticas, tomando como corpus duas entrevistas aos presidentiáveis Aécio e Dilma, em 2014.

Alessandra analisa, no quinto artigo, as marcas do contato linguístico e cultural presentes em dicionários de língua macuxi, identificando traços de interferência cultural e linguística entre os índios macuxis e os não índios, que permanecem em situação de contato.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

No sétimo artigo, Antonio analisa a variação entre "conosco", "com a gente" e "com nós", através do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil, observando a variação do pronome oblíquo tônico nas dimensões diatópica e diastrática nos estados da região sul do Brasil.

Márcio e Luciana exploram o universo autista a partir de uma perspectiva educacional e demonstram como pode ser utilizado o *iPad* para melhorar alfabetização de crianças autistas e desenvolver a capacidade cognitiva delas.

No nono artigo, Luiz, Expedito e Hugo discutem as novas tendências de pesquisas filológicas que vêm incorporando cada vez mais um caráter multidisciplinar, propondo diversas interfaces entre a filologia e os demais estudos do campo linguístico.

No décimo artigo, Josenilce apresenta parte do estudo do vocabulário de uma ação de desquite do início século XX, pautando-se na teoria do sistema racional de conceitos, proposta por Hallig e Wartburb.

No penúltimo artigo deste número, Gelson focaliza a referência e a progressão referencial em contexto escolar, apresentando uma abordagem teórica que demonstra a relação entre essas questões, discutindo sua heterogeneidade e aplicando os conceitos expostos aplicados a um texto de um aluno do 5º ano do ensino fundamental.

No último, Naira analisa ocorrências do conector "mas", apresentando uma proposta de sua descrição em interações verbais espontâneas, baseada na teoria dos protótipos, nos conceitos de esquema imagético e nos modelos cognitivos idealizados.

Enfim, José e Ricardo apresentam duas resenhas sobre os livros *A Construção das Orações Complexas*, organizado por Maria Helena de Moura Neves, e *Nas Lentas da Filologia*, de Jeovánia Silva do Carmo.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da *Revista Philologus*, sonhando produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para melhorar a interação entre os profissionais de linguística e letras.

Rio de Janeiro, agosto de 2016.

